



ISBN 978-85-66836-16-5

COLONIZAÇÃO DAS HASTES DE MUDAS DE GOIABEIRA PELA BACTÉRIA *Erwinia psidii*
/ Stems colonization of guava plant by *Erwinia psidii*. D. MACAGNAN¹; M.A.V.S FERREIRA².
¹IFB Campus Planaltina CEP 73380-900 Planaltina, DF. ²Depto de Fitopatologia/UnB CEP 70910-900, Brasília, DF. E-mail: dirceu.macagman@etfbsb.edu.br

A seca dos ponteiros da goiabeira, causada pela bactéria *Erwinia psidii*, é um dos principais problemas da cultura no DF. Não há variedades comerciais de goiabeira resistentes à bactéria. Assim, este trabalho teve por objetivo monitorar por BIO-PCR o movimento da bactéria ao longo da haste de mudas inoculadas de duas variedades de goiabeira. Mudas das variedades Pedro Sato (suscetível) e Kumagai (moderadamente suscetível), com 90 dias depois de transplantadas, foram inoculadas com o isolado IBSBF 435 de *E. psidii* por meio da deposição de suspensão do patógeno na axila do último par de folhas completamente expandido seguido de punção com agulha. Depois da inoculação, as mudas permaneceram em câmara úmida por 12h. A partir do ponto de inoculação foram coletadas amostras a cada cm, acima e abaixo. A primeira amostra foi coletada após 12 horas e depois aos 1, 2, 4, 6, 8, 10 e 12 dias após a inoculação. O patógeno foi detectado nas amostras por meio de BIO-PCR usando *primers* específicos. Depois de 12 h o patógeno já havia movimentado 2 cm acima e abaixo do ponto de inoculação, chegando a 12,7 cm acima e 10,75 cm abaixo na variedade Pedro Sato e 7,75 cm acima e 9,75 cm abaixo do ponto de inoculação para a variedade Kumagai, depois de 12 dias. Procedeu-se a representação cartesiana dos dados e foi calculada a AACPD. A análise de variância não revelou diferença significativa no movimento do patógeno entre as variedades.

Palavras Chave: BIO-PCR; Detecção; *Psidium guajava*